

INTERVENÇÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Pires Geraldês¹
Aiana Carvalho Carneiro²
Prof.^a Dr.^a Denize Pereira de Azevedo³

RESUMO

Este artigo trata de compartilhar as vivências do componente curricular Estágio Curricular II, vivenciadas por alunas do 6º semestre do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O estudo tem como objetivo explicar acerca da importância do estágio supervisionado durante o período de graduação do Licenciando em Educação Física, assim como busca relatar também possibilidades de trabalhar a Educação Física no contexto da Educação Infantil (EI). As aulas foram ministradas para uma turma do grupo 01 em um Centro de Educação Básica na cidade de Feira de Santana/BA. As aulas foram pensadas de maneira em que as crianças desenvolvessem a coordenação motora fina e assimilasse os conteúdos que são vistos cotidianamente com as aulas, como as cores, por exemplo. Consta-se no presente artigo, todas as considerações relevantes que foram destacadas durante o período das intervenções do componente curricular Estágio Curricular II.

Palavras-chave: Educação Infantil, Educação Física, Estágio.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como objetivo explicar acerca da importância do estágio supervisionado durante o período de graduação do Licenciando em Educação Física, assim como busca relatar também possibilidades de trabalhar a Educação Física no contexto da Educação Infantil (EI). Para além destas informações, busca também descrever as vivências que foram oportunizadas aos alunos do 6º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em um Centro de Educação Básica localizado no município de Feira de Santana - Bahia, através da disciplina Estágio Curricular II. Esta, por sua vez, é uma disciplina ofertada aos alunos do sexto

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. luannageraldes@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. [aianacarvalho16@gmail.com](mailto:aiaanacarvalho16@gmail.com)

³Professora Orientadora: Doutora em Educação Física. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. denizefreitas0505@gmail.com

semestre do curso de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia.

Durante o século XX, a formação dos educadores pautava-se na concepção epistemológica da racionalidade técnica, onde prática e teoria eram vistas dissociadas, esta forma dicotômica foi discutida por diversos autores (GOMES, 1992).

Perez Gomes (1992) nos traz que não há possibilidade de aprender competências e capacidades de aplicação antes do conhecimento aplicável, ou seja, é necessário que os futuros docentes passassem por um processo de “preparação” antes de assumirem as salas de aula. Para este autor, por anos, o estágio, observação, regência e participação, tinham como objetivo, apenas indicar supostos erros visíveis nas instituições de ensino. No momento participativo, cabia aos estagiários, realizar correções de provas, as quais eles sequer tiveram acesso à elaboração.

É preciso compreender o Estágio Supervisionado como fio condutor na formação de professores, inter-relacionado com as demais áreas de conhecimentos. Ainda é preciso haver muitas discussões acerca da prática de Ensino do Estágio Curricular nos cursos de licenciaturas, principalmente, por ainda existir problemas antigos que se apresentam tão atuais.

Dentre estes problemas, podemos destacar a falta de clareza no papel da escola na sociedade, as relações trabalho e escola, a forma de organização do trabalho pedagógico escolar; dificuldade de compreender avaliação, a redução do trabalho pedagógico, a relação professor-aluno, a banalização dos conteúdos, a infantilização das atividades de ensino, as tarefas repetitivas e rotineiras, a falta de um Projeto Político Pedagógico (FREITAS, 1996).

A resolução CONSEPE 149/09, instaura o Estágio como um componente obrigatório capaz de possibilitar experiências intrínsecas ao exercício profissional, servindo para o fortalecimento da articulação entre teoria/prática além de interconexões entre conhecimentos e saberes profissionais.

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. luannageraldes@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. [aianacarvalho16@gmail.com](mailto:aiaanacarvalho16@gmail.com)

³Professora Orientadora: Doutora em Educação Física. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. denizefreitas0505@gmail.com

Já a educação infantil é assegurada através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 9394/96), na qual a educação infantil é ofertada a crianças de zero a seis anos de idade, sendo definida como a primeira etapa da educação básica. Posteriormente, foi alterada no ano de 2005, através da Lei Federal n.º 11.114, onde se definiu que a partir dos seis anos de idade a criança deveria ser matriculada no primeiro ano do ensino fundamental, sendo definida então a educação infantil para crianças de zero a cinco anos de idade.

METODOLOGIA

O estágio foi realizado em uma turma de Grupo 01, que compreende crianças de um ano de idade até um ano e nove meses. Por esta razão, a prática pedagógica foi sustentada a partir da abordagem construtivista-interacionista baseada na teoria piagetiana, onde existem fatores físicos inerentes à formação das estruturas neurológicas e fatores sociais e ambientais, que são experiências desenvolvidas através das trocas de informações e relações entre o sujeito e o objeto, o sujeito e o ambiente e o sujeito e outros sujeitos.

Nesta abordagem, o propósito é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender. Conhecer é sempre uma ação que implica esquema de assimilação e acomodação num processo de constante reorganização (PIAGET, 1970)

Para a realização das intervenções foi elaborado um plano de ensino e nove planos de aulas, cada aula com duração de 30 minutos, esses planos foram pensados de maneira em que as crianças desenvolvessem a coordenação motora grossa e assimilasse os conteúdos que são vistos cotidianamente com as aulas, como as cores, por exemplo.

Desta forma, buscou-se desenvolver atividades com cores, que se tornava uma brincadeira de jogar, arremessar, conhecer e aprender, alguns circuitos também foram pensados para esse processo de aprendizagem, mas as crianças ficaram dispersas, o que acarretou em estratégias rápidas para se repensar em outras possibilidades, foi quando a

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. luannageraldes@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. [aianacarvalho16@gmail.com](mailto:aiaanacarvalho16@gmail.com)

³Professora Orientadora: Doutora em Educação Física. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. denizefreitas0505@gmail.com

música se fez presente em nossas atividades, como uma maneira de chamar atenção das crianças para que as atividades fossem realizadas.

A fundamentação e preparação teórica para a realização das intervenções aconteceram durante as aulas da disciplina Estágio II que foram subdivididas em dois momentos. O primeiro se restringiu às intervenções na escola, com duração de meia hora, pois foi o único horário disponibilizado pela escola; e o segundo foi destinado a discussão de textos para auxiliar na prática docente realizados dentro do campus da instituição mediado pela professora orientadora da disciplina.

DESENVOLVIMENTO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, Lei de Nº 9.394 de 20 de novembro de 1996, traz no Art.22 que “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. E no seu Art. 29 traz que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade”.

A LDB integra a Educação Física à educação infantil quando traz no Art.26, § 3º “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Portanto, entende-se como a EF é obrigatória em todas as etapas da Educação Básica; e sendo a Educação Infantil uma das etapas da Educação Básica, esta deveria ser oferecida regularmente às crianças na Educação Infantil.

Trindade et al. (2010) ressalta a importância desse componente curricular nessa primeira fase de escolarização, pois a formação da criança ocorre através, sobretudo, da

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. luannageraldes@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. aiaanacarvalho16@gmail.com

³Professora Orientadora: Doutora em Educação Física. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. denizefreitas0505@gmail.com

vivência, e a Educação Física proporciona, com a cultura corporal, inúmeras experiências físicas e culturais que contribuirão de forma significativa nesse processo.

Já Basei (2008) afirma que a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois possibilita às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. E ainda segundo o mesmo autor:

É de suma necessidade proporcionar às crianças, na educação infantil, o maior número de experiências de movimento possível, onde elas possam adquirir formas de movimentar-se livremente, desenvolvendo sua própria relação com a cultura do movimento, experimentando os diferentes sentidos e significados do movimento, para, a partir de suas vivências, incorporá-las a seu mundo de vida. (p.7).

Marcolino et. al. corrobora com o autor supracitado quando diz que o papel da Educação Física na Educação Infantil é proporcionar condições para que as atividades proporcionadas às crianças sejam ricas e diversificadas, ampliando o conhecimento da criança acerca das relações sociais e da atividade humana, para que esses conhecimentos se transformem em matéria prima para o jogo infantil.

Buss-Simão (2005) afirmam que inicialmente, a inserção da Educação Física na Educação Infantil tinha como função instrumentalizar a psicomotricidade, o que serviria como meio para um melhor desenvolvimento na alfabetização. Desta forma, a Educação Física era tratada como se não houvesse identidade, servindo apenas como suporte compensatório. Porém, atualmente vem se buscando uma prática que contemple as necessidades de movimento das crianças, visando contribuir no desenvolvimento da linguagem, interação e leitura de mundo da mesma.

Apesar dos avanços, Buss-Simão e Fiamoncini (2013) apresentam que professores formados e em formação ainda possuem insegurança com relação à atuação nessa área devido

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. luannageraldes@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. aiaanacarvalho16@gmail.com

³Professora Orientadora: Doutora em Educação Física. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. denizefreitas0505@gmail.com

às fragilidades nas produções teóricas que a fundamentam. Inquietações acerca dos conteúdos e temas a serem abordados, bem como a metodologia adotada no planejamento, são problemáticas atreladas à inserção da Educação Física na Educação Infantil que acabam por refletir na legitimação da mesma nesse espaço.

A prática pedagógica pode ser definida enquanto um conjunto de experiências de ações subsidiadas e reafirmadas na cultura construída pelos hábitos, ou seja, a prática proporciona ações, mas também é o resultado delas (SACRISTÁN, 1999). Esse mesmo autor afirma que uma prática educativa enquanto prática pedagógica não deve ser efetuada de maneira isolada no espaço escolar, mas deve interagir e manter relações com os âmbitos social e econômico da sociedade.

Para além do conceito explanado por Sacristán (1999), Franco (2015) traz uma reflexão acerca do que é a prática pedagógica e o cuidado com uma visão limitada sobre uma prática no espaço escolar. Segundo a autora muitas vezes os docentes reduzem o “ato pedagógico” ao planejamento e rotina em sala de aula sendo o contraditório de *práxis* enquanto ação reflexiva e, portanto uma ação intencional, ou seja, uma aula pode se tornar uma prática pedagógica quando sistematizada de maneira intencional, planejamento de ações reflexivas buscando alcançar a todos reavaliando suas ações configurando-se “sempre como uma ação consciente e participativa” (FRANCO, 2015, p. 605).

A Educação Física foi integrada à educação infantil no que propõe a LDB 9394/96 (Art.26, § 3º) salientando que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Enquanto professores de Educação Física se faz necessário repensar a prática docente, uma vez que as atividades planejadas devem atender as necessidades da criança, não fazendo dessa etapa apenas uma preparação para a fase adulta. A criança precisa ser ouvida e compreendida para que assim a Educação Física possa, de fato, contribuir para a infância do estudante, dando significado e contribuindo para seu desenvolvimento.

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. luannageraldes@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. aiaanacarvalho16@gmail.com

³Professora Orientadora: Doutora em Educação Física. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. denizefreitas0505@gmail.com

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange a disciplina Estágio Curricular II, pudemos compreender a importância desta no processo formativo, embora não seja comum aulas de Educação Física dentro da Educação Infantil foi possível compreender a necessidade da inserção e legitimação desta disciplina na Educação Infantil.

Infelizmente, ainda é vigente a ideia de aula de Educação Física como momento para apenas recreação, por esta razão é essencial que os professores legitimem a sua prática nesse espaço da Educação Básica.

A maior dificuldade de atuar com a educação infantil, foi trabalhar com um grupo que faz parte da creche, principalmente, pelo fato de não haver muitos estudos sobre essa fase da vida dentro do próprio curso, até no que pese em desenvolvimento motor, os olhares são sempre mais atentos às crianças a partir de três anos de idade. Com um ano e nove meses, apenas poucas crianças falam, nem sequer entendem ainda os comandos que são dados, o que afetou negativamente na execução do que fora planejado, causando muitas vezes angústia, sentimento de impotência e desejo de desistência. Com isso, percebe-se a necessidade de se executar mais leituras e discussões em sala de aula, principalmente no que pese em desenvolvimento psicomotor na educação infantil.

Em contrapartida foi satisfatório perceber a afetividade que eles conseguem desenvolver em tão pouco tempo. Já na segunda semana de estágio foi possível perceber o que outrora era estranho como algo comum e prazeroso para as crianças.

Cabe ainda ressaltar a importância e o significado que as disciplinas escolares se bem exploradas e desenvolvidas, fornece aos educandos um vasto leque de opções e integralidade para o mesmo poder atuar futuramente como cidadão, desenvolvendo autonomia e o sentido reflexivo acerca da realidade que o mesmo está inserido. A Educação Física nessa perspectiva de importância, nos traz que está para além de brincadeiras, jogos, diversão e recreação, como é tido muitas vezes no senso comum e não se configura somente nisso, mas sobretudo com

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. luannageraldes@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. [aianacarvalho16@gmail.com](mailto:aiaanacarvalho16@gmail.com)

³Professora Orientadora: Doutora em Educação Física. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. denizefreitas0505@gmail.com

uma intencionalidade pedagógica, visando prover aos alunos a reflexão, o caráter crítico e acima de tudo desenvolvendo suas valências físicas, psicomotoras e cognitivas, sendo caracterizada da forma não tecnicista, gestual, do fazer pelo fazer, mas para todas as relações sociais, culturais que os conteúdos trabalhados de forma pedagogizadas oferecem.

REFERÊNCIAS

BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008.

BUSS-SIMÃO, Márcia; FIAMONCINI, Luciana. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a possibilidade de trabalho com projetos. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 1, 2013.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, p. 601-614, 2015.

FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. **História social da educação no Brasil**. 1996.

MARCOLINO, Suzana; DE BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach; MELLO, Suely Amaral. A teoria do jogo de Elkonin e a educação infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 97-104, 2014.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor – A formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: J. 1970.

SACRISTÁN, José Gimeno; RODRIGUES, Jussara Haubert. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Artmed, 1999.

TRINDADE, Rui; COSME, Ariana. Educar e aprender na escola. **Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão**, 2010.

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. luannageraldes@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. aiaanacarvalho16@gmail.com

³Professora Orientadora: Doutora em Educação Física. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. denizefreitas0505@gmail.com